



FPTinmagazine

Volume 1 | Edição 1 | Dezembro 2018



ESPECIAL CONFERÊNCIA ITF

Entrevistas com os palestrantes, fotos e relatos do evento, que aconteceu entre os dias 1 e 3 de novembro, em Curitiba



Presidente

Silvio Pinheiro de Souza

Vice-presidência

Caio Corrêa Cortela

Reinhold Stephanes Junior

Robson Rocha Faria

Departamento Técnico

Bruno Carmello Andrade

Karina Stolf Pereira

Financeiro

Luciana Maria Rosa Vieira

Superintendente

Daniel Vila Hreczuck

Rua Pastor Manoel Virgínio

de Souza, 1020, Curitiba

CEP 82810-400

Fone: 41 3365-2404

Fax: 41 3267-0935

Email: fpt@fpt.com.br

imprensa@fpt.com.br

marketing@fpt.com.br



FPTinmagazine

Projeto revista

Produção e arte

Felipe Portes

Fotos

Carla Larini

Revisão e Edição

Caio Corrêa Cortela

Daniel Vila Hreczuck

Felipe Portes

Silvio Pinheiro de Souza

Supervisão

Caio Corrêa Cortela

Daniel Vila Hreczuck

Silvio Pinheiro de Souza

Curitiba, dezembro de 2018

ÍNDICE

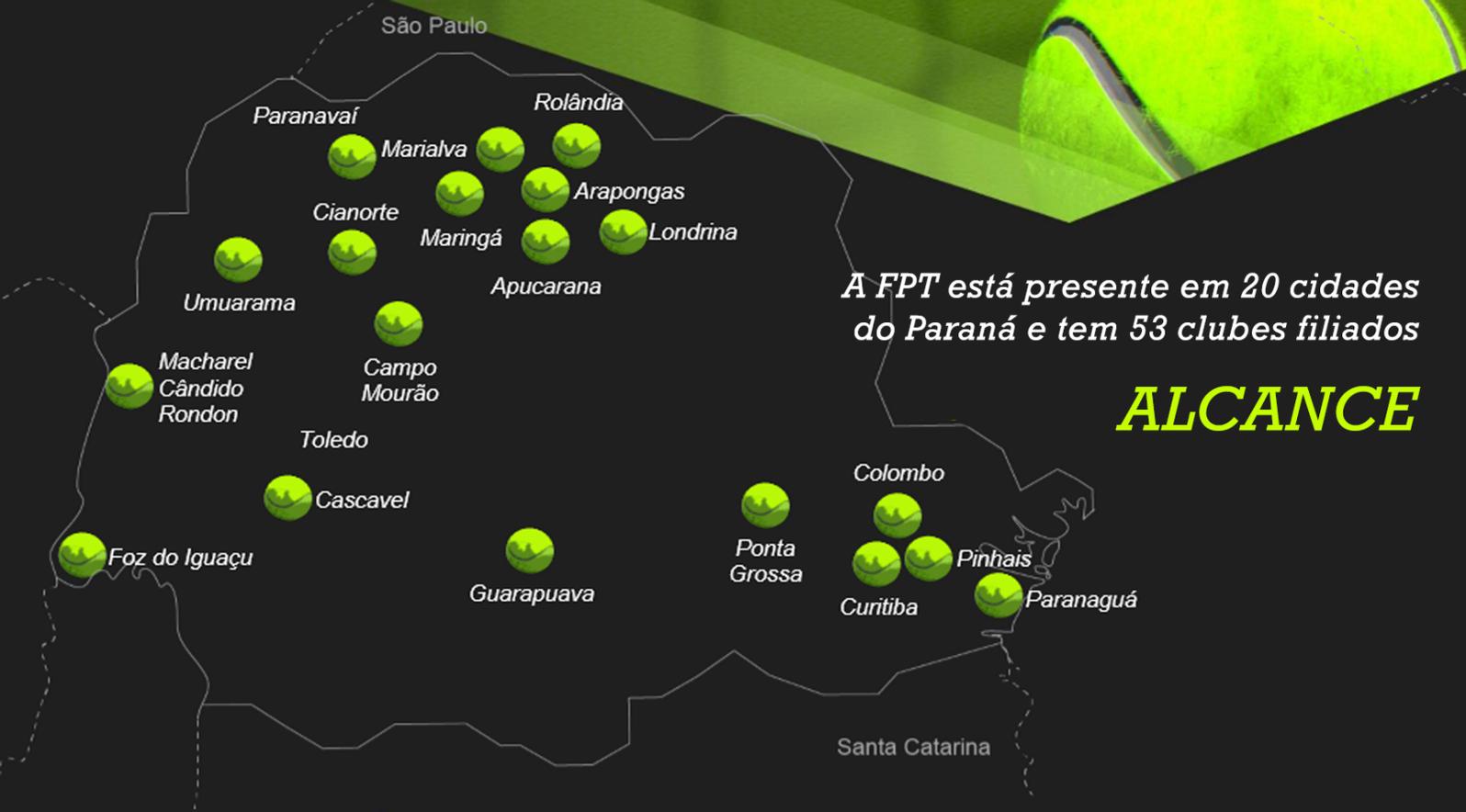
<i>Palavra de Silvio Pinheiro de Souza</i>	4
<i>Palavra de Caio Cortela</i>	6
<i>Palavra de Cesar Kist</i>	8
<i>Sobre o evento</i>	9

Entrevistas:

<i>Bruce Elliott</i>	10
<i>Paul Lubbers</i>	12
<i>Rafa Martínez</i>	14
<i>Miguel Crespo</i>	16
<i>Cesar Kist</i>	18
<i>Elson Longo</i>	20
<i>Suzana Silva</i>	22
<i>André Sá</i>	24
<i>Enrique Perez</i>	26
<i>Mariano Nuñez</i>	28
<i>Armando Gonzalez</i>	30
<i>Luiz Peniza</i>	32

Palestrantes:

<i>Caio Cortela</i>	33
<i>Fernando Vilches</i>	34
<i>Alfredo De Brix</i>	35
<i>Eccio Rondon</i>	36
<i>João Zwetsch</i>	37
<i>Maria Teresa Leitão</i>	38
<i>Layla Aburachid</i>	39



A FPT está presente em 20 cidades do Paraná e tem 53 clubes filiados

ALCANCE

Anuidade tenistas



Média anual
1.614 ± 83

Tenistas inscritos



Média anual
11.116 ± 1.237

Número de torneios



Média anual
121 ± 15

*Média dos resultados obtidos entre 2014 e 2017





A Federação Paranaense de Tênis se sente orgulhosa e também com o dever cumprido após a realização da Conferência Regional de Treinadores ITF. É uma semente que foi plantada anos atrás pela diretoria da FPT, na qual um dos pilares mais explorados seria o da capacitação de professores.

Diversas ações aconteceram de lá para cá, como os cursos de pequeno porte, os eventos nacionais, junto à CBT. A FPT criou seus primeiros eventos específicos de capacitação, buscando um alinhamento de informações em todo o estado, culminando no Workshop Internacional e agora, em 2018, a Conferência ITF.

O fato principal, não só a realização da Conferência no estado do Paraná, que chegou ao Brasil pela segunda vez, é um sonho que tivemos junto ao Departamento de Capacitação de Professores, que traz uma retroalimentação de tudo que está acontecendo no tênis mundial aos treinadores nacionais, e claro, aos nossos do Paraná. Isso faz com que essas teorias e práticas apresentadas sejam utilizadas principalmente pelos professores, atletas e clubes que fortalecem o tênis na Federação Paranaense.

Não podemos deixar de agradecer por toda a estrutura oferecida pelo Clube Curitibano, da sua equipe de trabalho e direção, que não mediram esforços para nos emprestar seu melhor tempo e melhor capacidade de organização. A FPT também agradece pela confiança nos dada pela



CBT em mais esse evento em conjunto, na pessoa de Cesar Kist, que traz o Departamento de Capacitação e todas as suas ações possíveis. Vale destacar também a presença e o apoio de Caio Cortela, que tomou a frente desse pilar da Capacitação, e que doou todo seu tempo para que cada detalhe junto aos palestrantes fosse pensado da melhor forma possível.

Deixo registrado também o agradecimento à minha equipe de trabalho na FPT, ao Daniel pelo trabalho incansável, ao Bruno, pelo suporte constante, a Luciana e a Karina, que dentro da Federação continuam trabalhando para encerrar com chave de ouro toda a parte de documentação estrutural das ações realizadas na Conferência.

Desejo que toda a Capacitação, o aprendizado, o ensino e as boas práticas apresentadas na Conferência possam render muitos frutos junto aos professores do nosso estado, e mais ainda: que nosso compromisso entre Federação, professor e tenista, seja alcançado em todos os aspectos. Aproveito esse momento para desejar um excelente final de ano a todos, um natal extremamente abençoado e um ano de 2019 repleto de realizações e muita saúde, dentro e fora das quadras, para todos nós. Esses são os votos da presidência da Federação.

Silvio Pinheiro de Souza
Presidente da FPT



Sediar a 17ª Conferência Sul-americana de Treinadores da Federação Internacional de Tênis (ITF) foi uma enorme satisfação. A Conferência superou todas as nossas expectativas iniciais. A presença de quase 400 treinadores de toda América do Sul e de diferentes regiões do Brasil, associada à qualidade dos palestrantes e da infraestrutura disponibilizada, fizeram deste evento um dos maiores voltados a capacitação de treinadores de tênis já realizados no Brasil. Para nós, foi uma grande oportunidade de aprendizagem e para trocas de experiências com outros profissionais.

A Federação Paranaense de Tênis (FPT) reconhece o papel central desempenhado pelos nossos treinadores no crescimento e desenvolvimento do tênis no estado. Nesse sentido, temos investido fortemente na área de capacitação, no intuito de contribuir no desenvolvimento profissional dos treinadores. Nos últimos anos realizamos várias ações de formação como: os cursos, as Giras e o Workshop Internacional da Confederação Brasileira de Tênis (CBT);



e ações próprias, como os Encontros Paranaenses de Treinadores e o Congresso Brasileiro de Tênis.

Não temos dúvidas de que o êxito que temos alcançado decorre justamente da união e do trabalho dos treinadores paranaenses, que se esforçam para que cada vez mais pessoas joguem tênis. Nessa direção, a Conferência da ITF veio para coroar esse ciclo e nos dar uma nova perspectiva. Vislumbramos outras possibilidades de desenvolvimento e de ações de formação.

Estiveram reunidos em Curitiba alguns dos maiores nomes do tênis internacional e foi um momento de muito intercâmbio. Além das palestras, onde os treinadores puderam acompanhar as novas tendências de ensino/treinamento no tênis, os mesmos tiveram a oportunidade de debater, perguntar e trocar experiências, sendo esses momentos um dos pontos altos do evento. Profissionais de diferentes países trocaram informações e, dessa forma, puderam refletir e assimilar aquilo que realmente faz sentido para a realidade na qual se encontram inseridos. Essa capacidade do treinador de refletir sobre o cenário ideal e conseguir transferir da melhor forma possível para o seu contexto de trabalho é o que possibilita atuar de forma realmente efetiva.

Caio Cortela
Vice-presidente da FPT

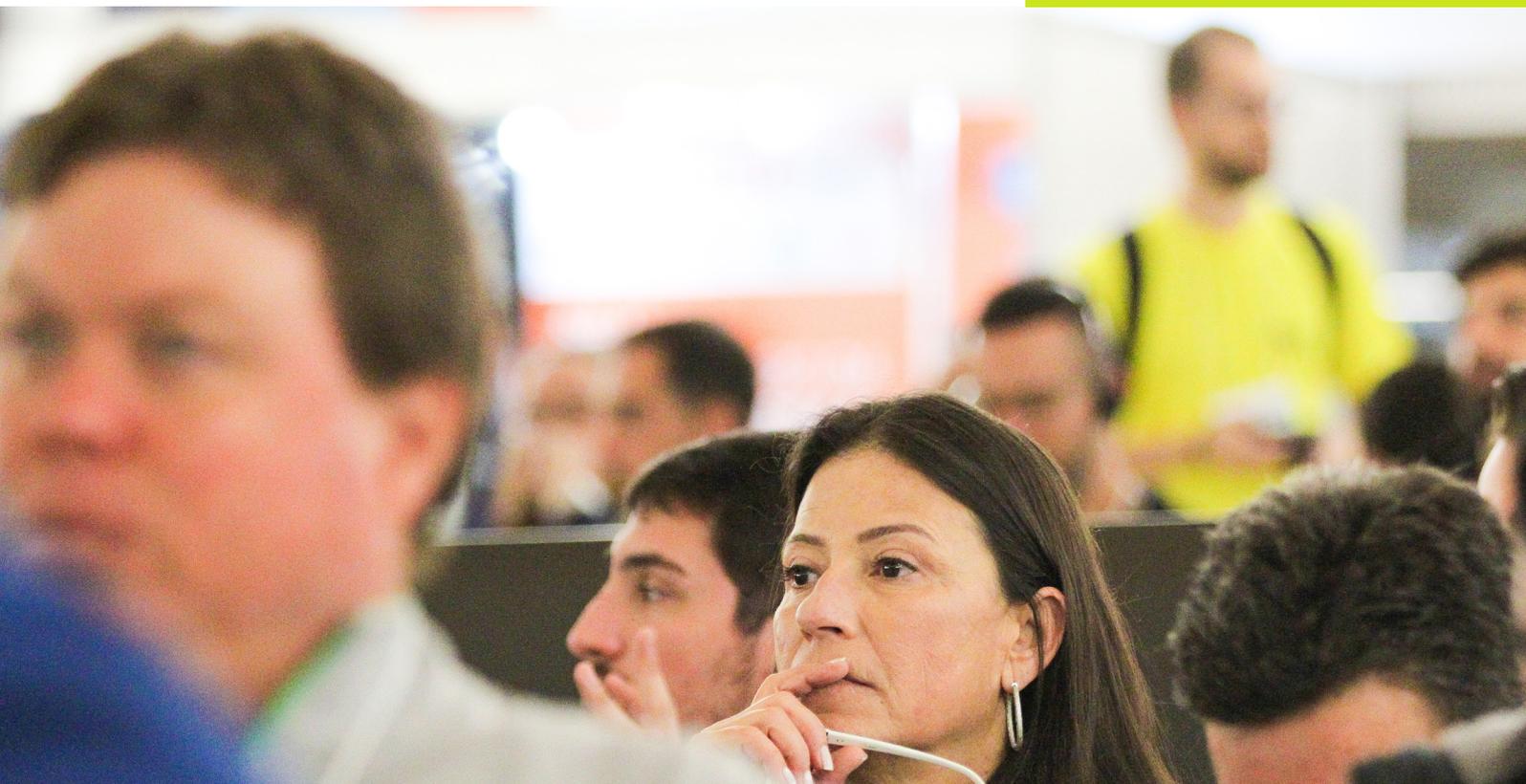


Esse evento superou as expectativas, tanto em quantidade quanto em qualidade. Tínhamos uma meta de 250 treinadores, e tivemos quase 400. Realmente, foi o maior evento já realizado no Brasil, com a capacitação.

Em termos de qualidade, contamos com uma estrutura fantástica, uma alimentação muito boa, e o nível dos palestrantes era do mais alto nível. O evento foi de excelência. A ideia é trazer a atualização de tudo que está acontecendo no mundo do tênis mundial. São palestras curtas, mas grande variedade de temas e palestrantes. Juntamos muita gente para apresentar e fazer um grande networking, uma oportunidade de trocar informações e experiências com pessoas de outras países.

Na parte final do evento, os palestrantes foram direcionados para as mesas que se encontravam distribuídas pelo salão principal e os treinadores puderam interagir e perguntar individualmente os temas que mais lhe interessavam, foi uma oportunidade incrível. É o propósito dessas Conferências Regionais e Mundiais. No ano que vem, faremos uma edição em Bangkok, na Tailândia, em outubro. O evento regional voltará aos países sul-americanos dentro de dois anos.

Cesar Kist
Oficial de Desenvolvimento ITF



Mais do que conviver com pessoas que têm impulsionado a comunidade tenística em âmbito mundial, a Conferência ITF nos deu a oportunidade de aprender por diferentes formas, idiomas e teorias, o momento atual do esporte. De que outro jeito conheceríamos tantas pessoas de países da América do Sul, isso sem falar nos convidados especiais como Paul Lubbers e Bruce Elliott? A intensidade deu o tom durante os três dias de evento. Porque não era possível e nem desejado parar em algum lugar e perder o que acontecia no salão e na quadra, com palestras de altíssimo nível, traduzidas para dois idiomas, uma estrutura magnífica, que se fiou pela pontualidade e pela excelência, como Cesar Kist bem observou.

A imprensa, nessas ocasiões, costuma sofrer com a sobrecarga de informações e atividades, mas não foi exatamente isso que se viu na Conferência. Um equilíbrio claro entre o conteúdo, as interações sociais e a atmosfera do evento proporcionaram três dias de trabalho e aprendizado, na mais pura forma. Da quadra para o café e a famosa troca de figurinhas.

Gente de todos os cantos, que te motiva a melhorar o inglês e o espanhol, que te leva a uma nova percepção sobre ensino de tênis e a própria modalidade. Gente que deixou de estar apenas em cima do palco para descer e aprender também, como todos os outros. Absorver tudo o que foi ouvido durante a Conferência demorou dias, talvez semanas. Mas fica o legado e o preparo específico para esse evento sem precedentes. Que venha a próxima, então.



Pesquisador sênior em Biomecânica na University of Western Australia, **Bruce Elliott** é referência na aplicação dos princípios da biomecânica no tênis. Ao longo de sua carreira, Bruce publicou mais de 240 artigos em periódicos científicos e 70 outros capítulos de livros, sem falar em algumas das principais obras da ITF, como “*Manual da Biomecânica Avançada do Tênis*” (2003), além de “*Desenvolvimento da Técnica no Tênis*” (2009) e “*Ciência do Tênis: Otimizando o Desempenho na Quadra*” (2015). Recebeu em 2015 pela ITF o prêmio “*Service to the Game - Coaching*”, se tornando o primeiro acadêmico a receber a condecoração.

Ao todo, Bruce ministrou quatro atividades na Conferência. Abrindo o evento, falou sobre rotação interna e qual é o seu papel na produção do golpe. Depois, fez uma análise do saque no tênis feminino e uma analogia ao saque no tênis masculino, em duas palestras distintas. Na última, Elliott falou sobre rotação de tronco e como essa especificidade é subestimada no treino de jovens tenistas.

Esse último tema, aliás, foi abordado na entrevista concedida pelo australiano à equipe da SportTime, que fez um registro em vídeo com a

grande maioria dos palestrantes presentes. Afinal de contas, que ganho pode ter um aluno infantojuvenil ao conhecer e se aprofundar em técnicas de rotação do tronco?

“Sempre que você quiser que uma criança faça a rotação correta, seja de tronco ou de braço, você precisa começar a ensinar a ela boas técnicas, bons fundamentos, para alunos bem pequenos. Depois, quando passam para a puberdade, pode-se passar a desenvolver potência. Quanto mais cedo elas aprenderem esses fundamentos, mais desenvolverão força e controle quando forem jogadores”, explicou Bruce.

Curiosamente, as palestras e a área de estudo de Elliott convergem com a matéria explorada por Elson Longo, outro palestrante da Conferência que se debruçou sobre a rotação interna e movimentos similares. A biomecânica é uma paixão em comum a Longo e Elliott, por sinal.

Sobre o evento, Elliott teceu diversos elogios, sobretudo na questão educacional que a Conferência ITF proporcionou: “Foi muito bom! Foi interessante ver os treinadores progredirem ao longo desses três dias. Acredito que eles tenham um bom entendimento acerca de desenvolvimento no tênis”, acrescentou o australiano. ■





Diretor do Departamento de Formação de Treinadores e Ciência do Esporte da USTA, a Associação de Tenistas dos Estados Unidos, **Paul Lubbers** foi outra grande atração internacional que esteve em Curitiba para a Conferência ITF. O americano também trabalhou como treinador de equipes masculinas e femininas na *University of North Carolina*. Mais recentemente, colaborou com associações de tênis ao redor do mundo e editou o manual “*USTA Mental Skills and Drills*”. Além de todas essas qualificações, Paul também é bacharel em Ciências do Esporte, é Mestre pela *Indiana University* e Doutor em Exercício e Ciência do Esporte pela *University of North Carolina*.

O trabalho apresentado por Lubbers nos três dias de evento girou em torno do estabelecimento de uma filosofia de ensino, progressões nos treinamentos, e técnicas de enfoque para o desenvolvimento integral do jogador.

Mas do que depende um melhor rendimento em quadra? Paul descreveu alguns dos fatores que levam a essa consequência. Em essencial, o americano explica a sua missão no evento da ITF realizado no Clube Curitibano.

“O principal objetivo foi compartilhar ideias e treinos, as melhores práticas para ensinar as habilidades fundamentais do tênis. Essas habilidades podem ajudar os jovens tenistas a melhorarem seu desempenho e alcançarem seu potencial.

Dessa forma, os técnicos poderiam usar dois focos diferentes, com treinos e novas dinâmicas, todos os dias. A prioridade seria no retorno do serviço e no desenvolvimento de habilidades fundamentais”, explicou Lubbers.

Paul defende um modelo integrado de ensino e treinamento, que visa uma melhor progressão na devolução de saque, além de padrões de *footwork* e drills que busquem o golpe de *forehand*.

Ao mesmo tempo, Lubbers também tratou a importância de uma filosofia sólida de *coaching*, e como isso impacta nas decisões tomadas pelos treinadores, influenciando diretamente os jogadores.

Quando falamos sobre o evento em si, o americano também teceu diversos elogios: “Passei três dias em Curitiba juntamente com os técnicos, e pude ver a paixão, o envolvimento, a vontade de melhorar e aprender. Eles trouxeram uma boa energia. Aproveitei demais meu tempo com eles, existem treinadores muito bons por aqui”, concluiu. ■





Tutor da ITF, Mestre e Doutor em Ciências do Esporte, o espanhol **Rafa Martínez** representa a Real Federación Española de Tennis, a RFET. Enquanto se divide entre as aulas no curso de Ciências do Esporte na Universidade de Valência, Rafa atua como diretor esportivo do Tennis Club de El Puig. Ele também é co-fundador da Inspire Tennis.

A Conferência ITF contou com duas palestras de Rafa, que tratou de assuntos como metodologias para o ensino da tática a jogadoras, além de explicar como o tênis é uma ferramenta de educação massiva. Discutindo métodos tradicionais de exercícios, ele também propôs outras dinâmicas mais abertas, estimulando os jogadores a tomarem decisões dentro de quadra.

O foco dos exercícios foi baseado na teoria de *Constrains-Led Approach*, que modifica condições ambientais, criando cenários em que o tenista precisa resolver problemas para melhorar seu rendimento.

A discussão também passou pelo papel do tênis na educação. O que contribui para que o esporte sirva como uma importante ferramenta

educativa? Essas e outras respostas foram concedidas por Rafa, que também resolveu dúvidas de treinadores na mesa redonda ao fim da Conferência.

O foco, naturalmente, foi nos primeiros passos de um tenista, logo na infância. Foi isso que Rafa esclareceu em entrevista à SportTime: “As crianças, quando começam a ter aulas aos 4 ou 5 anos, já tomam decisões. Assim, desde muito cedo, nas primeiras etapas, podemos começar a trabalhar a tomada de decisões, adaptando materiais e regras. Os pais também precisam participar disso, mas sempre lembrando que é apenas um jogo. Principalmente, as crianças têm de se divertir. O tênis é uma ferramenta fantástica de aprendizagem. Que aproveitem o esporte para educar seus filhos, porque sabemos que são poucos aqueles que seguirão para o profissional, mas com o devido foco, todos podem se beneficiar da vivência do tênis”, explicou Martínez.

Sobre o evento no Clube Curitibano, Rafa foi enfático e citou como ficou encantado com a sua primeira visita ao país: “A verdade é que foi impressionante, porque é a minha primeira vez no Brasil. Foi um evento muito bem organizado e as pessoas estiveram muito próximas. Vim da Espanha, e lá não é muito comum termos esse tipo de clube, tão grande e com instalações incríveis de diversos esportes”, finalizou. ■





Um dos principais nomes da ITF também marcou presença nos três dias da Conferência: **Miguel Crespo**, Gerente de Participação e formação da entidade, tem vasta experiência com eventos de porte similar, em 70 países. O espanhol é responsável pelo programa de formação de treinadores da ITF, conciliando as funções com a coordenação de materiais didáticos para cursos de treinadores.

Crespo, que é Doutor em Psicologia pela Universidade de Valência, atua como professor da Real Federación Española de Tenis, a RFET. Além de todas essas credenciais, Miguel participa de um grupo de trabalho sobre juventude e esporte na Comissão Médica do Comitê Olímpico Internacional e da ITF, dirige o Mestrado da Escola Nacional da RFET, somando passagens como treinador e diretor técnico do Centro Nacional de Tênis e da Federação local em Valência.

O foco das palestras de Crespo foi o de tratamento psicológico para jogadores em formação, passando por tendências mundiais no tênis de participação. O espanhol argumenta que o psicológico é uma necessidade de primeira urgência no processo de preparação esportiva.

Em entrevista à SportTime, Miguel comentou sobre os projetos da ITF e a importância do fomento do tênis ao redor do mundo:

“Realmente, agora a ITF tem uma preocupação muito grande em aumentar o número de pessoas que jogam tênis. Também temos em vista o rendimento delas, até por isso estamos com programas específicos para todas as idades: crianças, adolescentes e também para adultos. Queremos passar isso para a mentalidade dos treinadores, pois acreditamos que há muito trabalho para fazer do tênis uma modalidade mais participativa e acessível para todos.”

Crespo, que pontuou uma mudança na postura dos treinadores de tênis, em geral, parece empolgado com o futuro do esporte brasileiro. O que mostra, portanto, que a imensa maioria de profissionais que estiveram na Conferência vê com bons olhos o trabalho de base que vem sendo feito no esporte. “Eu acho que tem um presente muito interessante e um futuro promissor. Tem bons jogadores em nível profissional, até juniores que sabemos que são bons. Eles estão vindo aí e treinando forte em academias, subindo rápido no *ranking*. Dentro de pouco tempo teremos notícias deles”, acrescentou o palestrante. ■



Martínez, Elliott, Crespo e Kist, no jantar de abertura da Conferência



Membro da Copa Davis de 1986 pelo Brasil, **Cesar Kist** teve carreira bem-sucedida como atleta e treinador de tênis. Alcançou a posição 119 em simples e a 79 em duplas, pela ATP. Entre 2008 e 2015, foi membro da Comissão de Treinadores da ITF e tem graduação como técnico pela ATP. Cesar também é coordenador do Departamento de Capacitação da CBT e oficial de Desenvolvimento da ITF na América do Sul.

No último dia de Conferência, Kist fez uma apresentação para falar sobre as carências e fragilidades no treino e jogo de duplas para tenistas amadores. A palestra teve demonstrações práticas em quadra. No espaço, foram apresentados alguns *drills*, noções de posicionamento e princípios básicos da modalidade. Cesar também comentou sobre o crescimento no número de tenistas adultos no Brasil.

“O mercado adulto está crescendo muito. Temos 2.3 milhões de tenistas, embora o tênis competitivo seja caro, e isso ocasionou uma diminuição no número de inscritos em torneios juvenis na maioria das regiões do país. Em compensação, os torneios internos e de classes entre adultos, de federações, sem falar no torneio brasileiro de classe da CBT, estão crescendo demais. A

gente vê as quadras dos clubes cheias de praticantes, muitos deles amadores e até adultos competitivos, acho que nesse segmento, a grande maioria dos treinadores está envolvida. Alguns estão mais focados no competitivo, mas uma parte do trabalho deles se dedica ao tênis amador, classes sociais e outros grupos”.

No que se refere às dinâmicas de duplas, Cesar afirma que essa modalidade deve ser mais enfatizada pelos treinadores: “É importante que esse treino de duplas seja feito sistematicamente, já que é muito diferente de simples. A gente percebe que muitos jogadores amadores em clubes estão ali jogando tênis social e apresentam muitas carências táticas e de posicionamento em quadra. Isso é melhorado através do treinamento. Se levarmos em consideração que no jogo de duplas é importante o saque, os voleios e a devolução. Talvez seja melhor a gente trabalhar mais exercícios e *drills* que envolvam jogo de rede, para que eles melhorem, tenham confiança e cresçam”.

Quando falamos sobre a Conferência, sua estrutura e sua organização, Kist elogiou o trabalho e as instalações do Clube Curitibano: “Foi formidável, sensacional. A estrutura física do auditório, das quadras, do clube em geral, foram muito boas. Nas atividades extras que fizemos lá, na academia, tivemos o *Workshop* de coordenadores do Jogue Tênis, da ITF, e outro dia o Curso para Tutores, foi muito bom, nos deram uma sala ótima, quadra coberta. Cito também a capacitação pessoal, a preparação do Curitibano, todo mundo super atencioso, um calor humano. O Curitibano está de parabéns como sede e anfitrião do evento. A tradução simultânea que tivemos também foi muito legal, contando com tradutores para português e espanhol, algo que teve grande importância ao longo do evento”, analisou. ■





Uma das primeiras palestras da Conferência Regional ITF, no Clube Curitibano, foi a de **Elson Longo**, formado em Física Teórica, pela USP, e que trouxe todo o seu conhecimento científico para o mundo do tênis. Elson é fundador e diretor do Centro de Formação e Rendimento, uma academia especializada em tênis competitivo com 12 jogadores profissionais e 18 em transição, uma referência no esporte brasileiro.

Elson Longo apresentou duas palestras durante a Conferência: “Exercícios práticos de rotação interna” e “A construção da rotação de tronco nos golpes de fundo e saque”.

Em geral, as palestras de Elson foram elucidantes do ponto de vista da mecânica do tênis. Explicando em detalhe como funciona cada movimento e que implicações os erros de posição e de flexão podem trazer, ele sugeriu exercícios de preparação e de prevenção às lesões.

Outro ponto muito importante foi o conceito de rotação interna e externa, trabalhando também a raquete, a coordenação dos atletas e a força. Falamos com Elson após a palestra, para falar um pouco sobre o seu trabalho, formação e como o conteúdo apresentado por ele se

encaixa numa curva de aprendizado para tenistas. “A biomecânica é uma ciência que dialoga com várias outras áreas: Anatomia; fisioterapia; e com a física. Se você pegar os princípios da biomecânica, que são seis, os quatro primeiros são física pura: equilíbrio, oposição de forças, momento e energia. É tudo física!

O curso me deu um embasamento legal para entender a mecânica por esse ângulo. Não é geralmente o ângulo que o educador físico tem, que o físico terapeuta vê. Por esse ponto, a física me ajudou muito”, comentou Longo.

Uma lição importante que Elson deixou foi como os métodos científicos e a teoria podem formar um bom profissional, ou, em primeira análise, um grande professor. “O professor não precisa ter a técnica perfeita, mas precisa saber a técnica correta. Isso é fundamental, ele tem que tentar levar os alunos dele ao modelo. Sem essa referência, obviamente, todo o ensino dele é prejudicado, e irá conduzir os alunos a lugares que não são os melhores”, finalizou Elson. ■





Suzana Silva abriu o segundo dia de palestras da Conferência Regional de Treinadores da ITF. Formada em Educação Física pela USP e responsável pelo desenvolvimento do modelo Suzana Silva de Tênis, em 1989, também trabalha com programação neurolinguística pela SBPNL, integra a equipe de Capacitação da CBT e atua como coordenadora pedagógica no programa Jogue Tênis.

Além de tudo isso, a especialista faz parte do *advisory staff* da Wilson, tendo desenvolvido a raquete infantil EZ Tennis, em 2003. Um currículo extenso que a credencia a ser uma autoridade em métodos de ensino para jovens tenistas.

Em sua apresentação, Suzana comentou sobre a garra e como isso pode ser trabalhado no ensino voltado às crianças. Que importância isso tem no aprendizado e como podemos aplicar em cada aula? Conversamos com ela sobre esse assunto, sobre a Conferência em si e a respeito de processos e métodos educacionais, dentro e fora das quadras de tênis.

O esforço da CBT, FPT, ITF, COSAT e do próprio Clube Curitibano para organizar o evento foi reconhecido por Suzana, que elogiou a estrutura: “A organização está sensacional, a gente já veio aqui no *workshop* ano passado, que era só da CBT, agora é internacional, um escopo muito maior. Está bem feito, e tanto a FPT quanto o Clube Curitibano colocaram

gente muito solícita na operação. O pessoal está muito motivado”, analisou.

Sobre a garra, Suzana explica bem o conceito, aplicado de maneira didática na apresentação, com o apoio de quatro alunos de categorias infantis. “A garra é fundamental, a gente desperta a garra nas crianças fazendo com que elas amem o esporte. A aula, nesse sentido, precisa ser bastante atraente, de forma que elas se sintam felizes dentro da quadra, desafiando com frequência. A gente quer colocar a criança num trilho de desenvolvimento constante. Aí você tem o amor pelo esporte e o desenvolvimento, a vontade de melhorar cada vez mais, ninguém segura”, afirmou.

Mas às vezes, as coisas saem do planejado. E um grande professor sempre tem de saber improvisar. Suzana mostrou isso na prática, em uma situação inesperada. “Hoje, ao fim da palestra, perguntei para uma das crianças qual foi a medalha que ela conquistou. E ela me respondeu que era a empatia. No começo da atividade, eles tinham brigado, e eu pedi que ele se colocasse no lugar do lugar do parceiro, se gostaria que fizessem isso com ele. Na hora, ele entendeu, por meio da emoção. Isso deixou uma lição que ele levará adiante, sabendo o que é empatia, pois provavelmente não conhecia esse conceito anteriormente”.

Por fim, ela coloca que a diversão é um ponto crucial no processo de educação, dentro e fora do tênis. Por conta dessa reflexão, é preciso também repensar o papel do professor. “A importância da diversão, para se ter uma ideia, vem da palavra em inglês, fundamental. FUNdamental. A parte crucial do jogo é ter diversão, você precisa ensinar com isso em mente. Sem se divertir, você não vai fazer essa criança entrar na aula. Ainda mais hoje em dia, com tantos estímulos. O professor não precisa ser um palhaço, mas ele tem de criar um desafio e fazer com que a criança se ligue naquilo”, completou Suzana. ■





O tênis brasileiro esteve muito bem representado na Conferência Regional de Treinadores ITF: afinal, tivemos a presença ilustre de **André Sá**, palestrante que encerrou o evento falando sobre desafios e motivação na vida de um tenista profissional. O mineiro foi um dos palestrantes do terceiro dia, e falou sobre a carreira do tenista profissional. Poucos no ambiente possuem tantas qualificações como ele. Sá se aposentou em 2018 do tênis, após uma trajetória de mais de 20 anos. Nesse caminho, alcançou o posto de 17º colocado em duplas na ATP, com 11 títulos ao todo, atuou pelo Brasil na equipe da Copa Davis por 12 anos, além de participar de quatro Olimpíadas. No Pan, foi medalhista de ouro em 1999, na cidade de Winnipeg, ao lado de Paulo Taicher. Atualmente, Sá atua como consultor de relações da ITF, no circuito Player Liaison.

A fala de André Sá englobou a paixão pelo tênis, noções de disciplina, competitividade e resistência mental. Dentro desse contexto, conversamos rapidamente com ele em meio à Conferência, e você confere o registro a seguir:

FPT: Começamos falando sobre o evento, em si. O que você sentiu em relação à Conferência, o que mais te agradou?

André: Tudo agradou, desde a estrutura incrível do clube, da

organização, o pessoal responsável pelas palestras, os jogadores que atuam aqui. E acima de tudo o conteúdo, foi fantástico. Vimos desde o aprendizado infantil até infantojuvenil, profissional, então cobriu todas as áreas, foi muito legal.

Muitos dos palestrantes ressaltaram a importância do aspecto mental na carreira do tenista. E você teve longa carreira, com muitos títulos. O que poderia nos falar sobre isso, trazendo alguma experiência específica?

É o lado mais importante, querendo ou não. Você precisa, claro, ter certa aptidão física, uma estrutura familiar boa, mas o lado mental é o quanto bem você consegue jogar num momento importante. Para isso, não existe um treinamento específico, uma pílula mágica, o tênis é feito por quem consegue lidar melhor com as frustrações. É um esporte onde você perde a maioria das vezes. Com o Marcelo Melo, por exemplo, nós ganhamos quatro torneios e jogamos 30 semanas. Ou seja, tomamos 26 semanas na cabeça. O jeito é assimilar, aprender com os erros e continuar, isso é uma qualidade indispensável para o tenista.

Qual é a grande qualidade que você vê nos tenistas da nova geração? Esses meninos que estão treinando aqui no clube, até mesmo o Thiago Wild, que conquistou o US Open juvenil?

O pessoal tem de conseguir achar o equilíbrio entre a rotina de treinos e a diversão. Eles precisam se divertir, porque a tensão emocional no tênis é muito grande, você é responsável por derrotas e vitórias, então, conviver com isso é muito difícil. Os meninos precisam aprender até 10, 11 anos, que a diversão tem que ser maior, a partir dali, entrar numa rotina que é repetição, é mais complicada, eles precisam se acostumar com isso e é o grande desafio. ■





O uruguaio **Enrique Perez**, notório treinador de tenistas profissionais do circuito ATP, encerrou o primeiro dia de palestras na Conferência Regional ITF. Na fala, Perez ressaltou a importância de uma boa relação entre treinador e tenista, citando casos famosos e lembrando passagens em sua trajetória.

Perez é capitão da equipe do Uruguai há 16 anos e trabalhou como *coach* de atletas renomados como Alex Corretja, André Sá, Fernando Meligeni, Francisco Clavet, Galo Blanco, Karim Alami, Marcelo Filippini e Nicolas Lapentti. Enrique atualmente trabalha como diretor de tênis do Carrasco Lawn Tennis, em Montevideu no Uruguai.

Em sua palestra, que encerrou o primeiro dia de atividades no Clube Curitibano, Perez falou sobre a importância do relacionamento entre treinadores e jogadores. Conversamos um pouco mais com ele sobre esse e outros assuntos pertinentes ao tema apresentado.

Impressões sobre a conferência da ITF:

Enrique Perez: Estou achando maravilhoso. Para ser bem sincero, antes

eu tinha pouquíssimo tempo para participar desses eventos, viajando tantas vezes por ano. Mas também pela estrutura e pela quantidade de profissionais que vieram dar palestras e prestigiar outras apresentações. Estamos escutando 8, 10 horas de palestras por dia com uma organização perfeita. Todos que estiveram envolvidos no evento estão de parabéns, é muito difícil montar algo desse tamanho, com essas características.

Potencial do atleta: como reconhecer? Quais são os melhores indicadores?

Potencial, para mim, é muito relativo. Você pode ter um jogador com bom físico, bons golpes, até com vontade de treinar. Mas de repente, você se pergunta? Para que serve esse potencial? Para ser campeão, para ser profissional? As qualidades tem de mudar. Você vê, as gerações vão mudando. Hoje trabalho com um menino de 16 anos que tem um grande potencial físico e tenístico. Mas se você me perguntar, o que mais me chama a atenção nele é que, nessa idade, ele põe uma atenção muito grande nos treinamentos. Isso é difícil de encontrar hoje. É muito mais fácil trabalhar com alguém que quer escutar o que você fala, tentar alcançar algum objetivo. Na maioria dos casos, o foco se perde rapidamente.

Autocrítica do treinador - Limites e objetivos:

A gente tem a obrigação de transmitir ao jogador que ele deve dar o máximo que tem ali no momento, digamos. No treino, no jogo, saindo da quadra, do psicólogo, com a satisfação e a consciência de que ele deu tudo o que podia. Não é fácil, leva muito tempo para que ele se convença disso. Às vezes demora um ano, um ano e meio. Aí tentamos que ele chegue a uma média de 80% das vezes na semana reconhecendo que deixou tudo o que tinha. A autocrítica que devemos fazer é essa: se não puder fazer o meu máximo, não estou fazendo bem o meu trabalho. ■



Cesar Kist posa ao lado de Enrique Perez no primeiro dia de Conferência



Direto da Argentina, **Mariano Nuñez** trouxe seu conhecimento em formação esportiva para as palestras da Conferência. Especialista em preparação física aplicada ao tênis, o argentino já trabalhou como coordenador do programa de seleção de talentos da Associação Argentina de Tênis, a AAT, do Comitê Olímpico Argentino, ITF e Solidariedade Olímpica.

Atualmente, é palestrante em eventos nacionais e internacionais sobre tênis e Educação Física, além de conciliar essas participações com a tutela de uma das sedes do Sistema de Formação de Treinadores da AAT. Mariano também é capitão da equipe sub-10 de Buenos Aires e atua como Diretor de tênis no Club Newman, na capital argentina.

Entre os temas discutidos nas apresentações de Nuñez, destacam-se: a antecipação como processo perceptivo motor; e a contribuição da escola no processo de formação dos jovens tenistas. Dentro do conceito de processo perceptivo, ele apresentou processos sequenciais: e complementares a percepção, a tomada de decisão e a resposta motora.

Já na seara do processo formativo, Nuñez comentou sobre a responsabilidade da escola de tênis em fazer com que o aprendizado

seja enriquecedor para as crianças, tendo em vista que é o primeiro contato delas com o esporte e a quadra. Assim como no processo perceptivo, três pilares foram destacados por Mariano: a formação motora; a compreensão de jogo; e as necessidades técnicas de iniciação.

O foco do argentino foi explicar como cada um desses passos contribui para uma preparação completa de um tenista no infantojuvenil.

“É importante começar com uma boa base, não só em quantidade, mas em qualidade. Isso depende dos professores e treinadores, e neste caso é minha função capacitar e melhorar dia a dia os técnicos. Para que, quanto mais alunos eles tenham, maior seja o padrão de qualidade. Assim teremos um melhor cenário de tênis, não só na Argentina, mas em toda a região.”

As impressões de Mariano acerca da Conferência foram as melhores possíveis. Em conversa com a SportTime, ele também se derreteu em elogios ao cenário escolhido para o evento: “Achei espetacular! Muito bom, muito bem organizado, acho que um dos pontos chave foi a quantidade de participantes, além da conexão entre as diferentes palestras que vimos aqui ao longo dos três dias. Essa parte foi muito bem feita”, analisou Nuñez. ■





O seleto grupo de palestrantes internacionais foi composto também pelo colombiano **Armando González**, Diretor de Desenvolvimento e Capacitação da Federação Colombiana de Tênis, a FCT. A experiência de Armando também se deu como capitão da equipe da América do Sul na turnê COSAT de tenistas de 14 e 16 anos, além de ter atuado como diretor da Copa Davis e em torneios Futures. Recentemente, o colombiano atua como assessor de clubes e ligas e como tutor da ITF nas Américas do Sul e Central.

A palestra de Armando na Conferência ITF tratou das três dimensões da quadra para tenistas juniores, de maneira que algumas etapas do treinamento sejam repensadas. Segundo González, alguns tenistas mais jovens não possuem uma estrutura clara e organizada de jogo e se posicionam mal em quadra.

Visando uma nova compreensão acerca do que os treinadores podem fazer para corrigir esse problema, o palestrante prega que os tenistas precisam conhecer e dominar a quadra, estabilizando e sistematizando o jogo. O foco da palestra foi justamente no sentido de oferecer diferentes perspectivas e dinâmicas, desenvolvendo habilidades técnicas, táticas,

mentais e físicas, a partir de perguntas básicas. A apresentação passou por trechos da quadra onde os pontos são mais frequentes, adequação de rotinas de treinamentos aos tenistas, estabilização de padrões no jogo, e, por fim, como o treino pode ajudar um atleta a sair de situações difíceis em uma partida.

Em entrevista à SportTime, González afirma que a disciplina é um fator de desequilíbrio na relação entre formação de talentos nos grandes centros do mundo do tênis:

“Primeiro, quero dizer três palavras: disciplina, luta e constância, antes de tudo. Acredito que na América do Sul os tenistas tenham mais talento que os europeus, o problema é a disciplina. Na Europa há uma organização, uma metodologia e uma estrutura muito bem enraizadas. Aqui, vejo que por conta da alegria e de outros elementos agradáveis, os jogadores não se acostumam com cenários mais disciplinadores, e isso é difícil para eles. Se entrássemos em uma linha mais constante de disciplina, teríamos muitos bons jogadores no futuro. A Colômbia, por exemplo, tem os juniores número 3 e 4 no feminino e masculino, respectivamente. Pegamos um pouco de talento e garra, mas se tivéssemos outras coisas a mais, certamente chegaríamos ainda mais longe”, contou. ■





Com experiência internacional na escola Sánchez-Casal, em Barcelona, **Luiz Peniza** também foi técnico do Instituto Gaúcho de Tênis, até 2015. Recentemente, Luiz tem focado na formação de atletas e a transição deles do infantojuvenil para o profissional. O trabalho na ADK Tennis, do Itamirim Clube de Campo, em Itajaí, é conciliado com o cargo de treinador da CBT nas categorias juvenis e de transição. Peniza também tem sido capitão de equipes nacionais em torneios sul-americanos e mundiais e Auxiliar Técnico da equipe brasileira na Fed Cup.

Além disso, o treinador deu sua contribuição às carreiras de Rafael Camilo, Marcelo Demoliner, Guilherme Clezar, João Sorgi, Orlando Luz, João Menezes, Marcelo Zormann e Rafael Mattos. O gaúcho apresentou uma palestra na Conferência ITF sobre treinamento esportivo em longo prazo.

Como outras áreas de discussão, é necessário procurar novas formas de se entender e de se aplicar o conhecimento no esportes. A evolução é parte crucial da prática esportiva e isso não é exclusividade do tênis: “A ideia era trazer um assunto novo, que é essa nova geração, e do desafio dos treinadores em se capacitar, em ter uma disposição maior para contribuir com esse mundo novo. Os jogadores, a todo momento, estão conectados à internet, com a comunicação rápida. A gente precisa se capacitar para lidar diretamente com eles.”

Luiz pontuou sobre a Conferência: “Foi muito bem organizada! Todos os treinadores saíram satisfeitos com o que o curso lhes proporcionou. Como profissionais, estamos cientes de que temos de nos desenvolver para poder contribuir na carreira dos jogadores de tênis”. ■

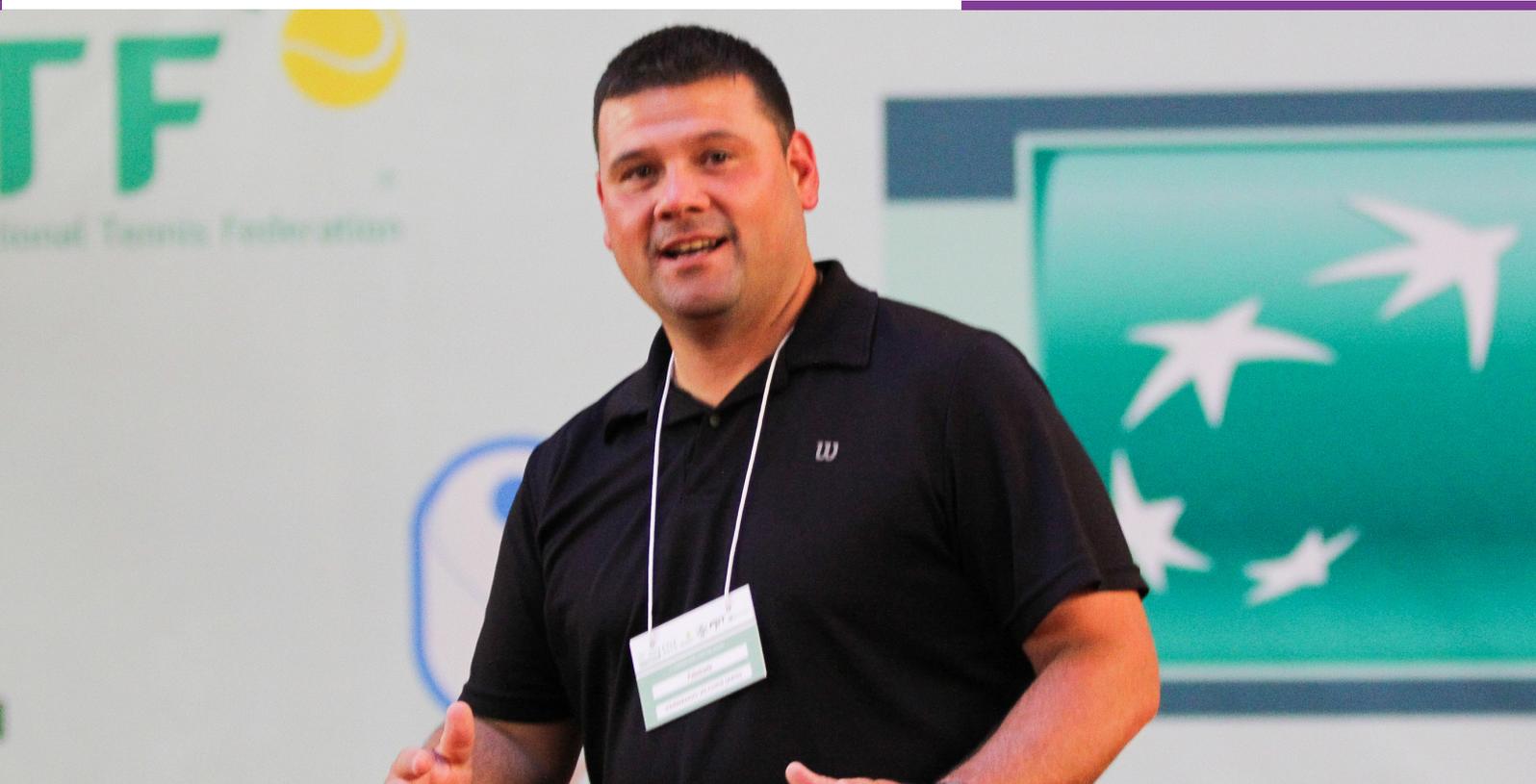


Caio Cortela é vice-presidente da FPT e membro da Equipe Nacional de Capacitação na CBT. Atuando como treinador de tênis há mais de 17 anos, participou da formação de diversos tenistas que se destacaram no circuito infantojuvenil e de jogadores que ingressaram no circuito universitário americano. Caio também atuou como Coordenador de formação esportiva no Minas Tênis Clube.

É Doutor em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS e constantemente contribui com diversos artigos com foco no tênis. Cortela atua como professor da UEL, em Londrina, atuando no setor de desenvolvimento profissional de treinadores por meio da via acadêmica e federativa.

Caio falou sobre os 10 anos da Campanha Play and Stay e mais especificamente sobre as adaptações de materiais propostas para o Programa Tennis 10's.

Por meio dos resultados de diversos estudos, ele apresentou com as adaptações de materiais impactam o processo de ensino-aprendizagem e modificam os padrões tático-técnicos apresentados pelos tenistas durante os jogos. ■



O argentino **Fernando Vilches** prestigiou a Conferência e agregou ao evento no sentido de sua experiência na área de desenvolvimento motor.

Especialista em formação de jovens tenistas, Fernando é tutor; palestrante da ITF na América do Sul e possui o Nível 3 como treinador da ITF. Vilches também atua como professor e treinador na AAT, além de ocupar o cargo de professor nacional de Educação Física.

Entre suas qualificações dentro do mundo do tênis, estão as passagens como preparador de Gisela Dulko, Vania King, Mateo Martinez e outros tenistas de formação na Argentina. Ele também é diretor da academia LEQUIPE, que visa formar atletas de alto rendimento no esporte e ocasionalmente apresenta palestras e *workshops* dentro e fora de seu país.

O foco de Vilches na Conferência foi o do aprendizado por meio de uma experiência motora, explorando a importância da coordenação dos movimentos na formação do tenista. “Um dos pontos-chave é a experiência cinestésica que o jogador vivencia. Muitas vezes, os treinadores só focam na técnica e na mecânica, e esquecem das sensações. A metodologia por meio dos canais cinestésicos de aprendizagem gera processos mais significativos”, explicou. ■



A América do Sul contou com a presença do paraguaio **Alfredo De Brix** durante a Conferência ITF. Com vasta experiência como capitão de seu país na Fed Cup, Alfredo também capitaneou equipes da COSAT/ITF durante turnês europeias. Em sua carreira como treinador, orientou tenistas como Verónica Cepede e Montserrat González, trabalhando com tenistas desde o circuito Júnior até a transição para o nível profissional.

De Brix é co-diretor dos campos de tênis feminino da COSAT/ITF desde 2014, é membro da Comissão de Treinadores da COSAT/ITF. Acumula, ainda, as funções de assessor do Comitê Júnior da COSAT e de diretor da Academia De Brix de tênis, no Paraguai. Sua formação vem da área de Administração de Empresas na Universidade Católica de Assunção, além do certificado como treinador ontológico profissional em seu país.

Na palestra concedida na Conferência, Alfredo discutiu o uso de bolas de baixa pressão no desenvolvimento de jogadoras, em suas primeiras etapas de formação. No caso, as bolas laranja e verde foram utilizadas em dinâmicas de quadra, com apresentação de exercícios que visavam fixar o conceito de jogo agressivo e de projeção.

Outras estratégias foram traçadas por De Brix, como: posicionamento próximo à linha de base, impacto na bola durante a subida e colocação de bola na quadra.

O paraguaio propôs exercícios de aceleração e de leitura antecipada para jovens tenistas. Por fim, explorou técnicas de devolução agressiva, top volley e mudança de ritmo, em uma palestra completa para otimizar o desenvolvimento de tenistas juvenis. ■



Eccio Rondón veio da Venezuela para participar como palestrante da Conferência ITF. Vice-presidente da Federação Venezuelana de Tênis, a FVT, também é presidente do Comitê de Desenvolvimento Técnico e Tênis de Praia pela COSAT. Eccio integra o Comitê Técnico e de Tutores do Departamento de Capacitação da FVT. Na quadra, foi capitão das equipes venezuelanas sub-14 e sub-16 em competições continentais e mundiais.

O currículo extenso não para por aí: Rondon é *Head Coach* da Universidade dos Andes, em Mérida, na Venezuela. Tem vasta experiência em gestão esportiva e passagens como presidente da Associação de Tênis de Anzoátegui e do estado de Mérida.

Nesse intervalo, também se converteu em palestrante ITF em Conferências Regionais como a recebida em novembro no Clube Curitibano. Eccio conciliou a graduação em Engenharia com outras áreas como Psicologia e Neurociências de Emoções e Coaching. O venezuelano possui Nível 2 de treinador na ITF.

Rondon explorou, em sua apresentação, aspectos e dinâmicas do *Coaching* de Alto Impacto. A metodologia surgiu nos anos 1970, com Timothy Gallwey, relacionando os processos mentais e os técnicos de um atleta, preparando-o para situações de dificuldade psicológica. ■



João Zwetsch é um dos nomes de maior projeção no tênis brasileiro, por conta de seu papel como Capitão da Equipe Brasileira na Copa Davis, desde 2010.

Como tenista alcançou o posto de 231º no ranking da ATP. Foram mais de duas décadas de participação no circuito profissional de tênis. A nova geração chegou e João também contribuiu com ela, sendo treinador de Thomaz Bellucci por sete anos, ajudando o pupilo a chegar à 21ª colocação do ranking ATP.

Outros tenistas notáveis que trabalharam com Zwetsch foram Flávio Saretta, Ricardo Melo, Daniel Melo, Guilherme Clezar e Ivan Miranda. Atualmente, João é sócio e coordenador da equipe de alto rendimento na Tennis Route, no Rio de Janeiro.

A Conferência teve duas palestras de Zwetsch, ambas no primeiro dia de evento. A participação inicial teve uma mostra de dinâmicas para tenistas profissionais, que englobaram *drills* de ataque, primeiras bolas e técnicas de precisão, além de conteúdos voltados para a tática e melhorias nos aspectos técnicos do tenista.

Na segunda apresentação, mais voltada para os treinadores de alto rendimento, João listou e comentou sobre as principais competências de um treinador de alto rendimento, e como um preparo maior nesse sentido pode trazer bons frutos dentro de quadra. ■



Maria Teresa Leitão é professora de Educação Física, Mestre e Doutora em Educação Física Adaptada e pós-doutora pela Unicamp. Foi coordenadora mundial de tênis da *Special Olympics International*.

A palestrante, em sua trajetória organizou três jogos mundiais pela entidade, cinco Jogos Pan-americanos, 2 jogos Latino-americanos e um Centro-Americano. Também foi responsável pela organização da *Special Olympics World Tennis Invitational*, na República Dominicana.

O trabalho acadêmico da professora é realizado na Escola Superior de Educação Física, a ESEF, em Jundiaí, onde ela é coordenadora do curso de pós-graduação em Tênis, pioneiro no país em relação ao trato específico à modalidade.

A apresentação de Maria Teresa, no segundo dia de Conferência, tratou de um tema em que ela é, certamente, uma das maiores especialistas: o ensino do tênis para pessoas com deficiência intelectual.

A partir de propostas didáticas e estudos aprofundados, os professores podem ter uma perspectiva mais inclusiva e adaptar rotinas de treinos para alunos deficientes. Com a maior profusão de eventos paralímpicos, é preciso estar atento às exigências e necessidades da modalidade. ■



Uma das especialistas presentes na Conferência ITF foi **Layla Aburachid**. Professora e pesquisadora da UFMT nas áreas de metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento tático e técnico, avaliação dos processos cognitivos no esporte e testes psicométricos, Layla é líder do GEMEPE, Grupo de Estudos em Metodologias de Ensino e Psicologia do Esporte. Dentro do tênis, foi atleta juvenil, preparadora física e também pertenceu à Seleção Brasileira de Badminton.

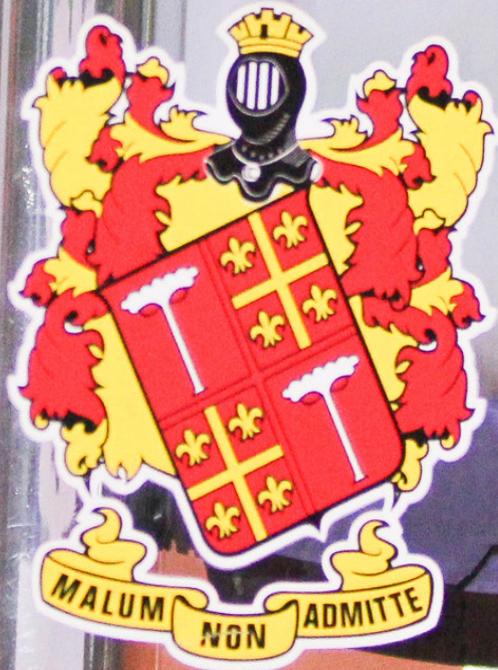
Em sua palestra, Layla tratou do conhecimento tático declarativo no tênis, um processo cognitivo que trabalha com memória e percepção de sinais relevantes dentro do jogo, podendo otimizar o treinamento e servir como uma ferramenta a ser considerada para a avaliação dos tenistas.

“Essa percepção e a tomada de decisão estimulam o HD, digamos assim. O conceito prático seria um HD externo, simplificando, voltado às ações práticas de jogo”, comentou.

Ao longo da apresentação, Aburachid também ressaltou a necessidade de uma aplicação maior do conhecimento acadêmico nas práticas de ensino do tênis, citando a biomecânica como ferramenta essencial no desenvolvimento da capacidade técnica. ■

ITF  Regional
Coaches Conference

by BNP Paribas



Clube Curitibano